

PASSEANDO PELA ARTE E LITERATURA, CONHECEMOS A NOSSA CULTURA ¹

Maíra Cristina Fernandes¹, Anézio Cláudio Bernardes²

¹E.E. Prof. "Domingos de Macedo Custódio"/Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, Praça Benedito Ugolino da Silva Guerra, 311, Vila São Benedito, São José dos Campos/SP. e-mail:

Maira_cfernandes@yahoo.com.br

²Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP/Instituto Superior de Educação - ISE, Rua Tertulino Delphin Filho, 181, Jardim Aquarius, São José dos Campos/SP. e-mail: acb@univap.br

Resumo - Esta pesquisa teve como metas desenvolver, sob uma perspectiva interdisciplinar, o gosto pela Arte e trabalhar a leitura e a produção escrita discentes, partindo das manifestações culturais, especificamente as da Região Nordeste, Para a consecução desses objetivos, contextualizaram-se os aspectos regionais, como, por exemplo, a Caatinga, para a releitura de obras e produção de xilogravuras. Esta pesquisa teve como hipótese que a linguagem popular característica da Literatura de Cordel do Nordeste pode constituir um espaço para os alunos se motivarem a leituras e a produções escritas de textos verbais e não-verbais, e desenvolverem, concomitantemente, a disciplina, o interesse e o olhar crítico discentes, durante o processo de ensino e aprendizagem. Como referencial teórico, foram utilizados os pressupostos de Abreu, Galvão, e de Bernardes. Este trabalho realizou-se, com trinta e quatro alunos do quarto ano do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Estadual. Os dados apontaram que os alunos desenvolveram o gosto pela Arte e trabalharam, sob uma perspectiva interdisciplinar, a leitura e a sua produção escrita, a partir das manifestações culturais, especificamente as da Região Nordeste,

Palavras-chave: Arte, literatura, cultura, cordel, produção de textos

Área do Conhecimento: Educação

Introdução

Esta pesquisa teve como objetivos desenvolver o gosto pela Arte e trabalhar, sob uma perspectiva interdisciplinar, a leitura e a produção escrita discentes, a partir das manifestações culturais, especificamente as relacionadas à Região Nordeste. Para a consecução desses objetivos, contextualizaram-se os aspectos regionais, tais como a Caatinga, para a releitura de obras e produção de xilogravuras.

A hipótese construída, para a realização deste trabalho, é que a linguagem popular que impera na Literatura Popular Nordeste pode se constituir em um espaço para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagens, para os alunos se motivarem a leituras, produções escritas de textos verbais e não-verbais, desenvolvendo, concomitantemente, a disciplina, o interesse e o olhar crítico discentes, durante o processo de ensino e aprendizagem.

Para a construção do referencial teórico, foram utilizados os pressupostos de Abreu (2007), Galvão (2007), e de Bernardes (2005) que incentiva e mostra, de maneira belíssima, o Cordel - tanto em suas obras quanto em seu discurso, durante as aulas do curso Teia do Saber ².

Materiais e Métodos

O projeto aconteceu em um 4º ano do Ensino Fundamental, sem sujeitos desta pesquisa 34 alunos de uma escola estadual, situada em um bairro de classe médio-baixa. A escola possui apenas seis salas, mas os mesmos problemas de uma escola grande, como, por exemplo, indisciplina discente; falta de acompanhamento dos pais e da comunidade e falta de recursos, entre outros. A sala - em que ocorreu esta pesquisa - é diversificada e heterogênea, com alunos em diferentes níveis de escrita e leitura, o que não se tornou um fator agravante, mas um protagonista na resolução de alguns problemas, pois, ao se trabalhar o cordel, uma vez que:

Além de coletiva, ou seja, mediada por outras pessoas, a leitura de folhetos era, também, oralizada. O fato de ser realizada em voz alta também parecia constituir em um fator decisivo para que, mesmo analfabetos, vivenciassem práticas de letramento e, em alguns casos, até aprendessem a ler (GALVÃO, 2002)³.

O trabalho começou com a leitura compartilhada do Cordel *Conto-de-fada-da-roça* (Bernardes, 2000), e, também, de sua reescrita, realizada em duplas de alunos.

Em seguida, individualmente, os alunos produziram ilustrações para esse Cordel.



(Lissa, 4º ano, Ensino Fundamental)

Num castelo de pau a pique.
Uma princesinha morava
Com pais trabalhadores
No castelo ela brincava

A pequena princesinha
Era muito vaidosa
Com a fita no cabelo
Usava brinco de argola

A pequena princesinha
Com a fada sonhava
À beira de um rio
Seu príncipe esperava

Nos contos da vovó
Já estava descrente
Com sua fada-madrinha
Estava descontente

Em um dia lindo
A princesa avistou
Uma imagem ao longe
Era seu príncipe que chegou

De cavalo branco
Seu príncipe chegava,
Alto e moreno
Trajes vermelhos ele usava

No final
A princesa se casou
Num grande pedaço de terra
Com sua família morou.

(Lissa e Nathalia de Fátima/4º ano – reescrita do cordel)

Na etapa seguinte, foi apresentada aos alunos a xilogravura, lido o Cordel *Cerimônia Embolada* (Bernardes, 2000), e solicitado aos alunos que fizessem a xilogravura desse

cordel, utilizando isopor, guache e papel sulfite.

(...) O padre, mais calmo,
aparentemente,
chama tudo quanto é parente,
mas por ser muito enrolado,
começa a casar por atacado (...)
(Bernardes, 2000)



Em seguida, os alunos produziram o seu cordel, e a sua xilogravura, utilizando, também, nesta atividade, isopor, guache e papel sulfite. Porém, o resultado foi melhor que o primeiro.

Paralelamente a esse trabalho, foi realizada uma pesquisa relacionada à Caatinga e aos imigrantes ou a filhos de imigrantes existentes na sala de aula, produzido um gráfico a partir dos dados coletados, e assistido ao filme *O Caminho das Nuvens*; e, a partir do conhecimento construído por intermédio dessa atividade, estabeleceram-se sociointerações relacionadas a diversas questões, tais como: da imigração, do desemprego, dos sonhos dos imigrantes, das realidades sociais e geográficas; da família; e da mulher.

Nesse momento, por intermédio de transparências, foi apresentada aos alunos a obra *Os Retirantes*, de Portinari -, e, posteriormente, as charges *Enxadas Paradas* (enxadas abandonadas e repletas de teias de aranha), e *Inchadas Paradas* (cidades com trânsitos congestionados), com a meta de serem estabelecidas relações e reflexões relativas às questões que levam à migração, e às suas conseqüências nefastas (ao migrante; ao local do qual emigra; e à região em que ele se estabelece).

Concluimos o projeto observando a riqueza e pobreza nordestina e idealizando soluções para os problemas sociais que lá afligem e nos atingem também.

Resultados

Os resultados foram os mais positivos e significativos possíveis, os alunos se motivaram e trabalharam caprichosamente; houve consecução

plena dos objetivos almejados. O aprendizado foi demonstrado no dia-a-dia.

Durante todo o projeto, foi possível observar o desenvolvimento gradativo da criticidade discente, a construção de conteúdos procedimentais e atitudinais, e a valorização da alteridade; e, concomitantemente, as diferenças regionais e sócio-culturais passaram a ser fontes de conhecimentos, e não mais motivos de preconceitos.

Como produto final, os alunos que participaram desta pesquisa apresentaram aos colegas das demais turmas as suas produções, e com eles sociointeragiraram com proficiência.

Mostrar e apresentar oralmente o trabalho executado aumentou a confiança, a motivação, e a auto-estima desses discentes, além de melhorar a oralidade e a postura adotada no decorrer da exposição.

Foi produzido, também, um portfólio dos trabalhos elaborados, com todos os cordéis escritos e as xilogravuras confeccionadas pelos alunos; concluindo-se, desse modo, o projeto, com registros efetivos das tarefas executadas.

Discussão

O mais interessante, neste trabalho, foi observar que alunos que apresentavam dificuldades - de ouvirem, com atenção, as opiniões dos colegas para, se necessário, modificarem ou complementarem as suas concepções, ou, ainda, dificuldades de tomarem a palavra para emitirem os seus pontos de vista -, durante o processo de ensino e aprendizagem, vivenciado por intermédio da Literatura de Cordel, sentiram-se à vontade em participar de todas as etapas previstas para a realização desta pesquisa. Ver e sentir o interesse dos alunos em criar o seu próprio cordel, enquanto produziam os seus textos orais e escritos, e desenvolviam a sua criticidade e autonomia, foi gratificante.

Em um dado momento, quando elaboravam o cordel sobre o que *queriam ser quando crescessem*, reportou-se à primeira aula do ano em que se questionava sobre os projetos de vida dos alunos, e, naquele momento, as respostas discentes se constituíam motivos de preocupação e perplexidade docente, visto que, em suas falas, havia falta de expectativas e de sonhos. Reverter essa realidade se tornou um desafio.

Por intermédio da Literatura de Cordel, foi possível perceber que foram plantadas sementinhas promissoras nesses *coraçõezinhos*, visto que os textos orais e escritos dessas crianças passaram a denotar grandeza, sonhos e perspectivas de um futuro promissor, diferente daquele evidenciado no começo do ano letivo escolar.

A expressão da realidade confirmada nos cordéis mostra o sofrimento desses alunos, porém a perspectiva de mudanças é algo surpreendente e transformador; foi importante verificar essa transformação de conceitos, procedimentos e atitudes relativos a projetos de vida.

A Literatura e a Arte entrelaçadas e unidas com outras disciplinas foram capazes de transformar um pouco a vida desses alunos, tanto em relação a aspectos cognitivos quanto emocionais e afetivos.

Conclusão

Com base na análise e interpretação dos dados coletados durante a realização desta pesquisa, pode-se afirmar que a hipótese construída para a realização desta pesquisa foi comprovada, visto que a linguagem popular característica da Literatura de Cordel do Nordeste constituiu um espaço para os alunos se motivarem a leituras e a produções escritas de textos verbais e não-verbais, e desenvolverem, concomitantemente, a disciplina, o interesse e o olhar crítico discentes, durante o processo de ensino e aprendizagem.

Pode-se, também, afirmar que houve consecução dos objetivos delineados para a realização deste trabalho, uma vez que os dados apontaram que os alunos desenvolveram o gosto pela Arte e trabalharam, sob uma perspectiva interdisciplinar, a leitura e a sua produção escrita, a partir das manifestações culturais, especificamente as da Região Nordeste, e, para isso, os discentes contextualizaram os aspectos regionais, tais como a Caatinga, por intermédio de releituras de obras e de produções de xilogravuras.

A linguagem existente na Literatura Popular Nordestina foi fator preponderante à conquista das metas estabelecidas neste trabalho. Essa linguagem possibilitou aos alunos se motivarem a leituras, a produções escritas de textos verbais e não-verbais, e, com certeza, a construção da disciplina no contexto escolar, bem como o desenvolvimento do interesse e do olhar crítico discente, durante o processo de ensino e aprendizagem, visto que, nesse processo, os alunos realizaram as atividades que lhes foram propostas, participaram ativamente do processo de ensino e aprendizagem, evoluíram em sua capacidade crítica, na sua leitura de mundo e da Arte e, principalmente, no respeito às pessoas.

É extraordinário verificar como um trabalho pode envolver, de maneira efetiva, diversas disciplinas e elementos que o transformam em um modelo de estímulo, motivação e aprendizado; e como um pequeno projeto se torna um grande e significativo exemplo de trabalho.

Notas

1. Nome dado ao trabalho do grupo do Curso Ler para Aprender – Inicial do curso Teia do Saber.
2. Curso ministrado pela UNIVAP – Universidade do Vale do Paraíba sob a autorização da Secretaria Estadual de Educação do Governo do Estado de São Paulo.
3. Trecho do artigo Oralidade, memória e a mediação do outro: práticas de letramento entre sujeitos com baixos níveis de escolarização – o caso do cordel (1930 -1950). Disponível na Internet do site www.scielo.br

Referências

- ABREU, Márcia. *Então se forma a história bonita: relações entre folhetos de cordel e literatura erudita*. Horiz.antropol., Porto Alegre, v. 10 n. 22, 2004. Disponível em: www.scielo.br/scielo. Acesso em 02 jan. 2007.
- BERNARDES, Anézio Cláudio. *Versos x Versos*. Taubaté/SP: Cabral Editora, 2005. 86 p.
- GALVAO, Ana Maria de Oliveira. *Oralidade, memória e a mediação do outro: práticas de letramento entre sujeitos com baixos níveis de escolarização – o caso do cordel (1930 -1950)*. Campinas, v.23, n. 81, 2002. Disponível em www.scielo.br. Acesso em 02 jan. 2007.
- BARRETO, Bruno et al. *O caminho das nuvens*. Brasil: Globo Filmes, 2003. Disponível no Site Oficial: www.ocaminhodasnuvens.com.br. Acesso em 27. jun. 2007, às 12h23min.